

CONSELHO DIRETOR



Ata da 1.027^a

Sessão de 23/08/2023

1 1.027^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e três dias do mês de
2 agosto de dois mil e vinte e três, às nove horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, em sessão extraordinária e temática – com o tema Cultura e
4 Extensão Universitária, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria,
5 na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do
6 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com o
7 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Alan Mitchell Durham,
8 Alexandre Moreira, Aline Martins de Carvalho, Aluísio Augusto Cotrim Segurado,
9 Amanda Caroline Harumy Oliveira, Ana Beatriz Florentino, Ana Lúcia Duarte
10 Lanna, Ana Maria Loffredo, Beatriz Leonor Silveira Barbuy, Beatriz Mugayar
11 Kühn, Brasilina Passarelli, Caetano Juliani, Carlos Eduardo Ambrósio, Carlos
12 Ferreira dos Santos, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Celso
13 Fernandes Campilongo, Durval Rodrigues Junior, Edgard Bruno Cornacchione
14 Junior, Fábio Augusto Reis Gomes, Fernando José Gomes Landgraf, Fernando
15 Martini Catalano, Filomena Elaine Paiva Assolini, Gabriela Beraldo Rodriguez,
16 Gustavo Ferraz de Campos Monaco, Hamilton Brandão Varela de Albuquerque,
17 Humberto Gomes Ferraz, Ianni Regia Scarcelli, Isis Paiva Trajano, Ivone Freire
18 Mota de Albuquerque, João Luiz Passador, João Sette Whitaker Ferreira, José
19 Antonio Visintin, José Leopoldo Ferreira Antunes, José Soares Ferreira Neto,
20 Joubert José Lancha, Kaline Rabelo Coutinho, Letícia Veras Costa Lotufo, Luiz
21 Gonzaga Godói Trigo, Marcelo Mulato, Marcílio Alves, Maria Dolores Montoya
22 Diaz, Maria Fernanda Rodrigues Guimarães, Mariana Cabral de Oliveira, Marília
23 Afonso Rabelo Buzalaf, Marli Quadros Leite, Maurício da Silva Baptista, Monica
24 Tallarico Pupo, Murilo Araújo Romero, Nuno Manuel Morgadinho dos Santos
25 Coelho, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Patrícia Gama, Paulo Alberto
26 Nussenzveig, Paulo Yukio Gomes Sumida, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari,
27 Pedro Fredemir Palha, Pedro Vitoriano de Oliveira, Reinaldo Giudici, Ricardo
28 Pinto da Rocha, Ricardo Ricci Uvinha, Roberto Marques Matheo, Rodney Garcia
29 Rocha, Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues, Rogério de Almeida,
30 Rômulo Machado, Ronaldo Fumio Hashimoto, Ronaldo Severo Ramos, Thais
31 Maria Ferreira de Souza Vieira, Thomas Prates Ong, Vera Lúcia Conceição de
32 Gouveia Santos, e Vilanice Alves de Araújo Püschel. Presente, também, a Prof.^a
33 Dr.^a Marina Helena Cury Gallottini, Secretária Geral. Justificaram
34 antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos

35 suplentes, os Conselheiros: Daniel de Angelis Cordeiro, Floriano Peixoto de
36 Azevedo Marques Neto, Mônica Apezato Pinazza, Ricardo Ivan Ferreira da
37 Trindade, Rodrigo Bissacot Proença, Rosangela Itri, Sérgio Akira Uyemura,
38 Sérgio Muniz Oliva Filho, Sílvio Silvério da Silva, Tirso de Salles Meirelles, e
39 Umberto Cesar Corrêa. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros:
40 Maria Arminda do Nascimento Arruda, Alexander Turra, Allan Kenzo Hashimoto
41 Terada, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, André Carlos Ponce de Leon
42 Ferreira de Carvalho, Antenor Cerello Júnior, Arlindo Saran Netto, Bárbara Della
43 Torre, Carlos Alberto Labate, Carlos Alberto Montanari, Daniel Cantinelli
44 Sevillano, Danielly Milena Oliveira dos Santos, Dário Simões Zamboni, Débora
45 Falleiros de Mello, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Eloísa Silva Dutra de
46 Oliveira Bonfá, Ernani Pinto Junior, Fábio Herbst Florenzano, Fábio Luiz Teixeira
47 Gonçalves, Gabriel Henrique Borges, Giulio Gavini, Herman Jacobus Cornelis
48 Voorwald, Hugo Tourinho Filho, Izabella Maria Lopes Furtado dos Santos,
49 Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco, Karin Maria Soares Chvatal, Léa
50 Assed Bezerra da Silva, Luís Gustavo Marcassa, Marcelo Duarte da Silva,
51 Márcio Henrique Pereira Ponzilacqua, Mary Anne Junqueira, Moacir de Miranda
52 Oliveira Junior, Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Paulo Frazão
53 São Pedro, Paulo Martins, Paulo Nelson Filho, Rafael Pombo Menezes, Reinaldo
54 Santos de Souza, Rhennan Mecca Bontempi, Roger Chammas, Rosa Baptista
55 Faustino Miranda, Rui Alberto Ferriani, Samuel Ribeiro Filipini, Sarah Hakim,
56 Sonia Regina Pasian, Sophia Benedetti, Thayna Malta, e Tulio Ferreira Leite da
57 Silva. Por se tratar de um Co temático, foi convidado, também, o Conselho de
58 Cultura e Extensão Universitária, com a presença dos seguintes membros: Marli
59 Quadros Leite, Hussam El Dine Zaher, Ana Gonçalves Magalhães, Ana Paula
60 Martinez Duboc, André Carrara Morandini, Ary Jose Rocco Junior, Bernardo
61 Parodi Svartman, Sueli Suzana de Godoi, Carla Roberta de Oliveira Carvalho,
62 Carla Tais dos Santos, Carlos Alberto Pereira, Carlos Vicente Serrano Júnior,
63 Cilaine Alves Cunha, Cristiano Luís Pinto de Oliveira, Kathia Maria Honorio, Eder
64 Cassola Molina, Eduardo Bessa Azevedo, Eduardo Colli, Eduardo Góes Neves,
65 Eduardo Nobuhiro Asada, Eliana Setsuko Kamimura, Ernani Pinto Junior,
66 Eugenio Jose Silva Bitti, Fábio Rodrigues, Feliciano de Sá Guimarães, Fernanda
67 de Carvalho Panzeri Pires de Souza, Guilherme Matos Sipahi, Iran José Oliveira
68 da Silva, Jorge Bassani, Julio Cezar Estrella, Lisabelle Mariano Rossato, Lorena

69 Rigo Gaspar Cordeiro, Marco Antônio de Almeida, Maria da Glória Motta Garcia,
70 Maria Paula Panúncio Pinto, Mônica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira, Monica
71 Duarte Dantas, Átila Alexandre Trapé, Roosevelt da Silva Bastos, Rosária Ono,
72 Silvio Shigueo Nihei, Simone Helena Tanoue Vizioli, Susana Segura Muñoz,
73 Teresa Cristina Brazil de Paiva, Uelinton Manoel Pinto, Wilson Siguemasa
74 Iramina, Daniel Cornejo, Maria Camila Loffredo D'Ottaviano, Murilo Mesquita
75 Baesso, Christine Laure Marie Bourotte, Luis Claudio Lopes Correia da Silva,
76 Jarlei Fiamoncini, Hélio de Seixas Guimarães, Daniel Ferraz, e Eliane Tokeshi.
77 Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a Sessão do
78 Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. Inicialmente, é lido por
79 alguns conselheiros o Cordel da Amizade, de Jarid Arraes. **M. Reitor**: “Obrigado
80 pela surpresa. Tomamos a decisão de fazermos Conselhos Universitários
81 temáticos, porque já estou no Co há cerca de 10 anos (como Diretor, Pró-Reitor
82 e agora como Reitor), e sempre sentimos falta de discussões das atividades fim
83 da Universidade. Discutimos no Co as questões financeiras, recursos, estatuto,
84 regimentos, mas a atividade fim da Universidade fica um pouco deixada de lado
85 nas reuniões do Co. E para se discutir em um Co habitual, fica muito superficial,
86 não é possível discutir em 20 ou 30 minutos assuntos que são fundamentais para
87 a Universidade. Por isso estamos fazendo Co's temáticos, os quais são
88 compostos pelo Co habitual e mais os presidentes das respectivas comissões
89 relacionadas aos temas abordados. Já tivemos um Co de Graduação, depois de
90 Pesquisa e Inovação, e agora de Cultura e Extensão Universitária. Depois
91 teremos de Pós-Graduação e de Inclusão e Pertencimento para finalizar. Então,
92 vamos ficar o dia todo apresentando a situação atual e o que podemos fazer
93 naquela atividade fim. São mostrados números, dados para refletirmos e,
94 obviamente, não vamos finalizar ao final do dia, já temos uma proposta
95 elaborada, mas que vocês voltem às suas Unidades, conversem, tomem
96 conhecimento desse âmbito geral da USP, pois muitas vezes não conhecemos
97 bem as realidades de outros *campi* da Universidade. Essa é uma oportunidade
98 para trocarmos boas informações, boas experiências, para que no ano que vem
99 - e assim vamos fazer sucessivamente até o final da gestão - implementemos
100 novidades que possam melhorar a atividade fim. Não podemos ficar
101 aperfeiçoando só as atividades meio sem pensar na atividade fim. Acho que os
102 dois Co's temáticos que tivemos até agora foram muito bons, já estão resultando

103 em frutos objetivos. Por exemplo, o exame da FUVEST já foi modificado por
104 causa do Co temático, todos estão repensando a estrutura da nossa grade
105 curricular, para tornar mais atrativa e ter uma funcionalidade mais voltada aos
106 alunos. Mesma coisa com a Pesquisa, algumas alterações já foram feitas e
107 temos a mesma expectativa com relação à Cultura e Extensão. Temos uma
108 grande atividade que é da Cultura e Extensão e da Graduação, que é a
109 curricularização da Extensão, isso já está em andamento, vocês já estão
110 trabalhando muito, mas acho que é necessário fazermos muitas coisas ainda.
111 Estamos fazendo bem, mas ainda precisamos mudar muitas coisas, para
112 estarmos sempre em uma Universidade de ponta, tanto no âmbito nacional como
113 no âmbito internacional. Quem fica parado fica para trás, mas o mundo anda
114 muito rápido, e precisamos andar na velocidade do mundo. Portanto, agradeço
115 à Professora Marli e a todos que se envolveram na organização desse evento,
116 que pelo início já pudemos ver que terá bastante criatividade envolvida. Espero
117 muitas novidades. Obrigado, Marli e toda a equipe.” **Cons.^a Marli Quadros**
118 **Leite**: “Para tratar da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária é preciso
119 falar de CONHECIMENTO e de seu poder transformador. A universidade tem de
120 ser um lugar da transformação e todos os que a ela têm acesso chegam para
121 construir para si um novo mundo em que seus horizontes possam se ampliar
122 muito. Hoje a Universidade abre-se para acolher público diversificado de todas
123 as camadas sociais, de todas as etnias, de todos os credos, de todos os gêneros
124 e de todas as opções de vida, o que nos impele, mais do que em outros tempos,
125 a ter habilidade de trocar experiências com os estudantes de modo a entendê-
126 los, perceber os saberes que compõem o seu mundo, a cultura, de modo a poder
127 conduzi-los a caminhos que lhes revelem outras possibilidades de
128 conhecimento. Para que isso seja possível, a universidade tem de ser
129 competente, flexível e habilidosa, e essa é uma operação complexa. Trata-se de
130 compreender e valorizar “o outro” para conseguir acrescentar-lhe possibilidades
131 para transformar-se. E como tal processo se realiza? Os lugares primeiros e mais
132 óbvios para que isso aconteça são a sala de aula e os laboratórios. Esses são
133 necessários, mas não suficientes, para que se construam cidadãos. Para tanto,
134 é preciso que a universidade ofereça a seus partícipes oportunidade para
135 conhecer profundamente outras possibilidades de saberes, para que entrem em
136 contato com outras modalidades de conhecimento. Desse modo o cidadão pode

137 reconhecer-se, analisar e refletir sobre a sua própria condição de vida, para,
138 assim, tecer seu futuro. Será, antes de tudo, pela interação com os colegas,
139 docentes, servidores e com a sociedade, com a qual troca experiências, que o
140 sujeito vai-se transformando. Paralelamente a isso, se a universidade é completa
141 e competente, além do oferecimento do conhecimento comum e do acadêmico-
142 científico, deve oferecer a sua comunidade meio para usufruir de outras e novas
143 possibilidades de vida e saberes, sendo uma delas é o conhecimento artístico.
144 A PRCEU, por intermédio de seus equipamentos culturais e dos recursos de que
145 dispõe para organizar e administrar o sistema de Extensão, cumpre esse papel,
146 porque traz a sociedade para dentro dela e leva os estudantes ao encontro dela,
147 lá fora. Dessa maneira, o ciclo do conhecimento (o comum, o científico e o
148 artístico) se completa, e o cidadão universitário se forma e se torna um cidadão
149 do mundo. A universidade de excelência é esta que pode oferecer à sua
150 comunidade as condições necessárias e suficientes para tornarem-se seres
151 humanos civilizados. Somente assim se pode compreender a máxima segundo
152 a qual “a universidade é uma instituição cujo papel primeiro e principal é o
153 civilizatório”, no sentido de tornar as pessoas capazes de serem competentes e
154 adaptáveis a todas as situações que a vida lhes possibilitar viver. (Segundo
155 conceito de Norbert Elias, em O processo civilizatório). É esse o motivo que dá
156 sentido à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, que, ao lado, e com
157 a mesma importância das demais (ensino de graduação e de pós-graduação,
158 pesquisa inovação, e agora inclusão e pertencimento), desempenha com tônus
159 a tarefa civilizatória. Aliás, as novas ações de inclusão adotadas pela USP nos
160 últimos anos vêm agregar ainda mais sentido à PRCEU, pois exigem ainda mais
161 ações de trocas culturais, tanto a de troca da cultura ampla, diversa e variada
162 trazidas pelos estudantes quanto a outras culturas ainda não por eles
163 conhecidas. É preciso operar em duas vias, adicionando conhecimentos novos
164 nos campos da ciência e das artes, para dar aos indivíduos as condições
165 necessárias para desenvolverem a habilidade de ler, com fluência, o mundo em
166 que vivem. No contexto dos estudos da linguagem verbal, sabe-se que o papel
167 da escola é tornar o estudante apto a comunicar-se bem em todas as situações
168 discursivas pelas quais pode passar no curso de sua jornada. O que significa
169 que a escola deve reconhecer e respeitar a linguagem dos alunos, mas também,
170 deve, necessariamente, trabalhar para levá-los a dominar outras normas

171 linguístico-discursivas, pois somente assim poderão transitar bem em outros
172 contextos socio discursivos, além do seu de origem. Este é o papel da
173 Universidade: proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de
174 ultrapassarem o seu ponto de partida (linguístico, cultural e social). Se na sala
175 de aula o objeto do estudo é o conhecimento científico, fora dela outras
176 modalidades de conhecimento, dentre os quais o artístico, devem ocupar o
177 tempo do estudante, agregando-se ao conhecimento comum que todos já trazem
178 consigo. As ações de inclusão dos estudantes na universidade são, apesar de
179 institucionalmente difíceis, muito menos complexas do que as de pertencimento.
180 Grosso modo, podemos dizer que “incluir é chegar”, mas pertencer é “integrar”.
181 A integração exige mais unidade na diversidade, mais equidade, o que pode
182 ocorrer pela ampliação de experiências comuns e de agregação de novos
183 conhecimentos, àqueles comuns, inerentes a todos. Nesse contexto entendo
184 que as ações da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária tem papel
185 fundamental. Entramos aqui com a extensão dos saberes por meio de outras
186 linguagens. O trabalho com saberes comuns se realiza por meio de programas
187 e atividades que valorizam os saberes originais das pessoas (nesse caso
188 falamos da arte popular das periferias e de todos os lugares), o que se tem feito,
189 em certa medida, mais especificamente no âmbito das ações do Centro Cultural
190 Maria Antônia e no Teatro da Universidade, num movimento de sinalização de
191 cuidado com as linguagens das periferias. Outros conhecimentos e outras
192 linguagens eclodem de trabalhos, por exemplo, nas ações das Ruínas Engenho
193 de São Jorge dos Erasmos e na BBM. O letramento científico, em ações do
194 Parque Cientec e da Estação Ciência. O conhecimento artístico aflora nas
195 atividades do Coral da USP e da Orquestra Sinfônica da USP. O conhecimento
196 histórico e patrimonial da Universidade de São Paulo por meio das ações e
197 intervenções do Centro de Preservação Cultural Casa de Dona Yaya. O
198 conhecimento de mundo é explorado por meio da arte Cinematográfica,
199 trabalhada do CINUSP, Cinema Paulo Emílio Sales Gomes. Nesse contexto, as
200 ações da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária têm um papel
201 fundamental. Estamos engajados em ampliar os saberes por meio de outras
202 linguagens. Valorizamos os saberes originais das pessoas, incluindo a arte
203 popular das periferias e de todos os lugares. Isso é realizado através de
204 programas e atividades, como as ações do Centro Cultural Maria Antônia e do

205 Teatro da Universidade, com atenção especial às linguagens das periferias.
206 Essa plêiade de instituições universitárias conforma uma fábrica de cultura na
207 Universidade de São Paulo que, juntamente com todas as demais pró-reitorias,
208 trabalha para eliminar desigualdades que, porventura, existam na USP. É
209 imperioso reconhecer e dar a devida importância à Cultura como uma das
210 missões da Universidade.” A seguir, a Cons.^a Marli Quadros Leite apresenta a
211 equipe da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e apresenta os itens
212 a serem abordados na reunião, bem como o cronograma das atividades da
213 sessão. Agenda: Parte I - O que e quem somos; Como trabalhamos; Discussão;
214 12h15 - Ida ao Camargo Guarnieri; Parte II – Lançamentos; Parte III –
215 Curricularização; Parte IV – Avaliação; Discussão. Em seguida, iniciam-se as
216 primeiras apresentações. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e
217 seus Órgãos: Missão, valores e visão, Fontes Externas, Fontes Internas,
218 Programas PRCEU, Cursos, English@USP. - Prof.^a Dr.^a Marli Quadros Leite,
219 Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária; - Prof. Dr. Hussam El Dine
220 Zaher, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão Universitária; - Prof. Dr. Daniel
221 Mello Ferraz (English@USP). Após a apresentação, passa-se ao debate. **Cons.**
222 **Marcílio Alves**: “Gostaria de parabenizar a Professora Marli, o Professor
223 Hussam e toda a equipe, pois fiquei impressionado com o que foi apresentado.
224 Da mesma forma que fiquei impressionado com as outras reuniões do Conselho
225 que foram temáticas, esta da Professora Marli e equipe foi fantástica e, em nome
226 dos Professores Titulares, quero deixar meus parabéns a todos e dizer que esse
227 Co temático também é um sucesso, porque é um modo de conhecermos melhor
228 a Universidade. Muito obrigado.” **Cons. Ricardo Ricci Uvinha**: “Professora, falo,
229 não em nome de minha Unidade, que dirijo, mas em nome – e tenho colegas
230 aqui da Câmara de Avaliação Institucional, por exemplo, o Professor Rogério
231 Almeida, da Faculdade de Educação, Professor Carlos Montanari, Vice-Diretor
232 do IQSC – nós visitamos 51 Unidades acadêmicas em nosso trabalho da Câmara
233 de Avaliação Institucional. Em nosso trabalho notamos muito a presença da
234 questão da Cultura e da Extensão nos nossos debates e em nossas discussões.
235 Aparecia muito na Cultura e Extensão a dificuldade de aferir a produção no
236 âmbito da Cultura e Extensão. O próprio formulário separado em caixinhas,
237 ensino, pesquisa, cultura e extensão, de alguma forma não dialogava com a
238 indissociabilidade esperada para ensino, pesquisa, cultura e extensão. Muitas

239 vezes as atividades de cultura e extensão, que eram muitas vezes ligadas à
240 pesquisa, não conseguiam ficar contabilizadas em cultura e extensão e iam para
241 a pesquisa. Desta forma, essa questão de se aferir as atividades de cultura e
242 extensão foram bastante apontadas. Outro tema muito apontado foi a passagem
243 do Professor Enio Passiani, da Federal do Rio Grande do Sul, e da Professora
244 Mariângela Fujita, da UNESP, que foram os avaliadores externos no âmbito da
245 cultura e extensão e lembro que eles propuseram, naquela oportunidade, até
246 mesmo a separação entre cultura e extensão. Esse tema, de certa maneira,
247 apareceu no debate com as Unidades, não necessariamente sugerindo a divisão
248 entre cultura e extensão, mas tentando dar uma luz maior, um foco maior às
249 atividades de cultura e não às de extensão. O que se mencionava muito era
250 como se pode identificar as atividades de cultura da Universidade, acho que foi
251 dado um ótimo exemplo aqui trazendo um panorama muito claro e muito geral
252 de como a Universidade de São Paulo abre suas portas também para suas
253 atividades de cultura, mas as Unidades que visitamos tinham essa expectativa
254 da cultura receber também um enfoque. Finalmente, professoras e professores,
255 apareceu o tema dos Sistemas, ontem fomos privilegiados de ter aqui o
256 Professor João Eduardo Ferreira no nosso Conselho Universitário e o problema
257 que foi apontado não foi necessariamente do Apolo em si, como a senhora
258 apontou, mas foi da falta de diálogo entre os sistemas, como há um retrabalho
259 do que se coloca no Apolo e depois se vai inserir no Atena, por exemplo, na
260 pesquisa, como isso é prejudicial às atividades que desempenhamos, nas
261 Unidades que visitamos em termos de cultura e extensão. Dessa forma, esse é
262 um relato rápido dessa experiência das visitas. Muito obrigado.” Ato seguinte, o
263 **M. Reitor** informa que, em virtude das atividades planejadas para o período da
264 tarde, as inscrições estão limitadas a 6 participações. **Cons.^a Gabriela Beraldo**
265 **Rodriguez**: “Meu nome é Gabriela Beraldo, sou discente representante da Pós-
266 Graduação, também construo a APG aqui da USP capital, a Associação de Pós-
267 Graduandos, e vim lembrar que na Universidade de São Paulo já temos muitos
268 projetos de Cultura e de Extensão que são tocados pelos próprios estudantes.
269 Esses projetos são muito especiais, porque partem das próprias necessidades
270 desses estudantes que constroem a USP e a leitura que eles têm da nossa
271 Universidade, em especial, essa nova geração que entrou na USP com o
272 programa de cotas. São pessoas que têm uma grande contribuição para fazer

273 para nós sobre o que é a cultura que realmente vai trazer inclusão, pertencimento
274 e permanência para os estudantes daqui. Trago de exemplo os cursinhos
275 populares que se desenvolvem na USP. Eu mesma ajudo a construir um
276 cursinho popular voltado para o ingresso na Pós-Graduação no meu programa,
277 que é o programa de integração da América Latina – o PROLAM para quem não
278 conhece. Nós temos um trabalho muito importante de ajudar a formar pessoas
279 que antes não teriam um contato tão direto com a academia a chegar nesse
280 espaço da Universidade de São Paulo. Sei que essa iniciativa não é só no
281 PROLAM, há uma rede de cursinhos populares da Pós. Sei que existem
282 inúmeros cursinhos na Graduação e esses cursinhos tocados por estudantes,
283 sejam eles graduandos ou pós-graduandos, têm característica de ter um contato
284 especial com essas pessoas externas à Universidade de São Paulo que querem
285 chegar aqui. Pessoas que antes não conheceriam nossa linguagem e os nossos
286 meandros para estarem construindo essa Universidade de São Paulo e que, no
287 final das contas, são as pessoas que a gente precisa que estejam aqui
288 construindo a Universidade de São Paulo, para que ela continue sendo relevante
289 e alinhada com a sociedade e com a comunidade que penso ser o grande
290 objetivo da extensão universitária. No quesito da cultura, quero destacar duas
291 atividades que são muito importantes e que têm tido muito destaque na
292 Universidade de São Paulo. A primeira é a batalha da USP, uma batalha de rap
293 de cultura Hip Hop que acontece na EACH, no *campus* da USP Leste, que atrai
294 pessoas da periferia para dentro da Universidade a fim de fazerem essa batalha.
295 Esse projeto foi reconhecido pela PRCEU, o que tem sido muito bom, e ele tem
296 levado o nome da USP para diversos espaços de rap e de cultura periférica e
297 marginal pela cidade de São Paulo e pelo Estado, participando de batalhas e de
298 competições, então está realmente fazendo o trabalho na prática de extensão da
299 Universidade para a comunidade e para os jovens que nós queremos que
300 venham aqui construir a Universidade. O mesmo grupo organiza o Slam Marginal
301 que é uma competição de poesia marginal que tem acontecido principalmente
302 no porão da San Fran, mas que é multicampi, tem viajado por diversos *campi* da
303 Universidade de São Paulo, atraindo poetas de dentro e de fora da USP para
304 trazer essa narrativa da cultura marginal, da cultura periférica e dos estudantes
305 que querem construir a Universidade para eles, para a comunidade periférica
306 que hoje ocupa a Universidade de São Paulo. Gostaria, para terminar, fazer uma

307 pedido de uma articulação que a gente têm feito principalmente na PG, que a
308 gente crie uma bolsa de apoio para essas iniciativas estudantis que estão
309 revolucionando a Universidade mesmo, a gente até pensou em um nome, por
310 isso é o PAEX, o apoio para a extensão universitária, para que a gente garanta
311 que todas essas iniciativas que têm tanto contato com os estudantes, com a
312 nossa comunidade externa, com a comunidade no entorno da USP e que tenham
313 condições de se manter, de financiarem e de continuarem com esse trabalho
314 muito importante de promoção da cultura na Universidade de São Paulo e de
315 levar o nome da USP para diversos espaços. É isso, muito obrigado.” Palmas.

316 **M. Reitor:** “Acho que a institucionalização dessas iniciativas, Professora Marli,
317 seria muito bem-vinda.” Ato seguinte, a senhora Pró-Reitora de Cultura e
318 Extensão Universitária manifesta sua concordância. **Cons. Humberto Gomes**

319 **Ferraz:** “Uma coisa interessante, pois, para mim, falar de extensão é algo
320 bastante natural, pois venho trabalhando com isso desde que entrei na
321 Universidade, pois a minha área envolve muito isso. Não se pode fazer um
322 trabalho de excelência na minha área sem lançar mão da extensão. Tenho
323 bastante familiaridade com isso, mas, Professora Marli, sabemos que já houve
324 uma época na Universidade em que trabalhar com extensão era pedir para
325 apanhar, pois já fomos muito desprezados, pois essa era uma atividade que não
326 demandava tanta atenção, não era tão nobre, o importante era fazer pesquisa,
327 pois seria isso o que enobrece. Sempre considerei isso um equívoco e fiquei
328 muito feliz uma vez quando o nosso antecessor de longa data, Professor
329 Jacques Marcovitch, disse que a extensão engloba tudo, inclusive a pesquisa,
330 posso fazer pesquisa lançando mão da extensão. Achei uma fala muito
331 interessante e é isso que eu tento praticar, para fazer pesquisa eu preciso estar
332 conectado com a sociedade. A questão é que hoje nós vivemos um desafio,
333 curricularização, vou dizer isso pela minha Unidade, a grande dificuldade agora
334 é convencer as pessoas de que cultura e extensão é algo tão nobre quanto fazer
335 pesquisa, quanto estar envolvido com graduação. Vou dizer, naturalmente em
336 tom de brincadeira, que estou quase desistindo, vou investir nos que estão
337 chegando, pois há uma resistência muito grande em entender que a cultura e
338 extensão é tão importante quanto pesquisa, quanto graduação, ensino, entre
339 outros. Esse é o nosso desafio, mudar isso, que as pessoas entendam que
340 cultura e extensão é tão importante que se nós nos dedicarmos à cultura e à

341 extensão, seremos também valorizados. É um desafio muito grande, porque nós
342 dependemos do nosso pessoal para poder colocar a extensão no nosso
343 currículo. Vejo isso como algo muito mais fácil com aqueles que estão chegando,
344 pois há muita resistência. A senhora sabe disso, Professora. O fato é que
345 precisamos de mais docentes envolvidos para poder efetivar isso com a cultura
346 e extensão. O nosso Presidente e Vice-Presidente de nossa CCEX que aqui
347 estão, Professor Uelinton e Professor Jarlei enfrentam esse desafio na
348 Faculdade de Ciências Farmacêuticas. É muito difícil fazer com que os nossos
349 docentes participem disso, tanto que a faculdade não figura ali como uma
350 Unidade destaque nos cursos ministrados, sendo que, nós temos um potencial
351 enorme para esses cursos e, então, Professora, há uma outra questão que eu
352 não posso deixar de colocar, embora a senhora já tenha adiantado, que é a
353 questão do nosso Apolo, nosso querido Apolo que, de tanto apanhar, deveria
354 mudar de nome, deveria ser um Hércules, pois o nome Apolo não está mais
355 dando conta. Sei que existem esforços para poder mudar essa situação, mas
356 realmente é importante trabalharmos o Apolo de modo que ele seja mais
357 amigável e que a gente consiga com mais facilidade implementar as nossas
358 atividades, diminuindo um pouco a burocracia e, uma sugestão, Professora, para
359 finalizar, que a senhora e o Conselho de Cultura e Extensão avaliassem com
360 muito carinho a demanda de que muitas das propostas das Unidades que
361 chegam até o Conselho, poderiam ficar no âmbito da própria Unidade, muitos
362 cursos e muitas atividades podem ser ali aprovadas sem a necessidade de ir até
363 o Conselho e com isso demandar mais tempo no processo. Muitas vezes entre
364 a proposição de um curso e a efetivação desse curso se tem um período muito
365 longo, por conta da burocracia. Muito obrigado.” **M. Reitor:** “Prof. Humberto, a
366 confiança da comunidade tem de ter algumas coisas objetivas. Nesse último
367 edital, de distribuição de 63 vagas docentes que nós fizemos, consideramos
368 ‘vertente ensino’, ‘vertente pesquisa’, ‘vertente cultura e extensão’. A proporção
369 de aprovação em cada vertente foi a mesma. Mas, o número de pedidos para a
370 pesquisa era muito maior. As pessoas acreditam que se solicitarem uma vaga
371 com essa vertente irão ganhar e se solicitarem para cultura e extensão não
372 ganharão. Mas, se os senhores observarem, o número de inscritos e
373 contemplados em cada vertente foi exatamente o mesmo. Assim, a Reitoria está
374 sinalizando a importância de todas as vertentes aqui na Universidade. Não como

375 tínhamos antes, em que a carga horária na graduação era importante, era a
376 única maneira de se distribuir cargos docentes. Tínhamos cursos quatro vezes
377 acima do recomendado pelo MEC. E, ganhar docentes é um fator importante
378 neste fator multiplicador. Desta forma, o que pretendemos mostrar é que
379 estamos dando importância para todas as vertentes, para termos uma
380 Universidade equilibrada.” **Cons. Luiz Gonzaga Godói Trigo**: “Sou
381 representante da Congregação da EACH. Algo muito importante e que, não sei
382 até que ponto a Pró-Reitoria está envolvida, é a feira do livro na USP, a Festa do
383 Livro, como chamamos na EACH. Isso é fundamental para que tenhamos um
384 grande desconto. Em média, há 50% de desconto. Os alunos e alunas, e também
385 nós, compramos com esse desconto. Costumamos falar que nossos jovens não
386 estão acostumados a ler muito. Há um evento em São Paulo, a Comic Con
387 CCXP, que ocorrerá em 28 de novembro - uma cópia da Comic Con de San
388 Diego na Califórnia - onde há gamers, histórias em quadrinhos, graphic novels,
389 etc., e é um evento onde os jovens comparecem em massa. Tanto que, na Festa
390 do Livro, várias dessas graphic novels, quadrinhos e, inclusive, livros juvenis,
391 são vendidos e são um excelente início de leitura para todos. E, além da Comic
392 Con, há a Perifacon. Em 31 de julho, ocorreu, aqui em São Paulo, a Perifacon.
393 E, já que temos um número cada vez maior, felizmente, de PPIs - Pretos, Pardos
394 e Indígenas - é importante estarmos atentos, e entendo que a Pró-Reitoria está
395 atenta a essa cultura periférica. Como já comentado por uma colega, temos, na
396 EACH, o festival de hip hop, etc., que está tendo um sucesso muito grande,
397 inclusive no Instagram. Assim, esse contato com a cultura periférica fortalece a
398 cultura convencional, há um grande diálogo entre elas. E, entendo que a USP,
399 como a UNICAMP e as Universidades federais, precisam estar atentas a essa
400 cultura periférica, pois trata-se de culturas de resistência, muito consolidadas.
401 Tanto são consolidadas que, em um país violento como o nosso, em que
402 acontecem crimes como o que ocorreu na semana passada, contra uma senhora
403 babalorixá que defende quilombolas e foi assassinada. A sua ação era
404 justamente esse acesso às culturas periféricas, que funciona. E a Comic Con,
405 que é caríssima, com ingressos a partir de R\$ 200,00, R\$ 300,00, lota e são três
406 dias. O contraponto é o Perifacon, que é muito mais barato e dá acesso à cultura
407 da periferia. Esse é o ponto 1. O ponto 2 é uma pergunta que, inclusive, me
408 fizeram na EACH, não soube responder e trouxe para este Conselho. Há alguns

409 cursos e atividades que são gratuitos na USP e alguns que são pagos. E encaro
410 isso normalmente. Entendo que algumas atividades e especializações podem
411 ser pagas, não vejo problema algum. Mestrado e Doutorado têm de ser gratuitos.
412 Porém, uma especialização, por exemplo, oferecida pelo Itaú, evidentemente,
413 tem de ser paga. A senhora pode informar, aproximadamente, a porcentagem
414 disso e se há uma política de explicar para as pessoas. Como eu disse, somos
415 a favor destes cursos pagos, nessas condições. Mas, entendo que é necessária
416 uma política, ainda existe um preconceito, por parte de certas pessoas, com
417 relação a cursos pagos. Há uma mudança profunda no mundo e no Brasil.
418 Precisaremos desses recursos. A EACH já aparece nas listas. Eu mesmo
419 coordenei um curso pago com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo,
420 a qual pagou a EACH para realizarmos um curso de Políticas Públicas lá.
421 Entendo isso como absolutamente normal. Mas, vejo também que é preciso criar
422 uma maior consciência da normalidade desses cursos.” **Cons.^a Ianni Regia**
423 **Scarcelli**: “Sou representante da Congregação do Instituto de Psicologia e Vice-
424 Diretora da Unidade. Gostaria de agradecer imensamente por este encontro que
425 estamos tendo e parabenizar. Considero que o que foi apresentado e reencontrar
426 aqui a Prof.^a Marli é muito bom. Parabenizo por nos mostrar a abrangência do
427 que significa a extensão e do que a USP faz e que pouco é registrado, na
428 verdade. Essa é uma questão, falta registrar cursos. Fico pensando até em
429 outros aspectos que também não são registrados e que fazem parte. Até percebi,
430 na mudança da estrutura, houve uma pequena mudança - que eu desconhecia -
431 com a inauguração do Camargo Guarnieri, de ter se tornado um polo, onde está
432 o CoralUSP, o TUSP. Considero isso muito interessante, pois possibilitou,
433 finalmente, que não seja necessário que o Diretor do Coral USP, por exemplo,
434 seja um professor, como aconteceu por muito tempo. Eu, inclusive, fui uma
435 delas. Por essa razão, estou me inscrevendo aqui, para compartilhar. Sempre
436 achei isso muito estranho, conversava muito sobre isso no Coral, quando estava
437 lá, pois pensava que, em algum momento, precisava ser um dos regentes que lá
438 estavam. Sou psicóloga e, enquanto lá estive, comecei a observar que trabalho
439 era aquele e o que aquilo nos dizia sobre a extensão ou Órgãos de cultura na
440 Universidade. Foi um grande privilégio, pois foi um aprendizado enorme, o qual
441 trouxe contribuições para minha linha de pesquisa, para o meu trabalho na
442 relação com estudantes, pois fui percebendo que há uma relação intrínseca no

443 ato do trabalho entre ensino, cultura, extensão, e a questão da própria promoção
444 do pertencimento, o qual tem de estar presente neste ato, para fazermos essas
445 ligações, como estão sendo feitas. Imagino que se no Coral percebi coisas dessa
446 natureza, deve estar em vários outros lugares, pois são coisas invisíveis, na
447 verdade. Tínhamos 600 coralistas, pessoas da Universidade e de fora da
448 Universidade. Grupos muito distintos, a diversidade estava ali colocada.
449 Podíamos perceber, desde pessoas que conseguiram se apropriar do seu
450 próprio local racial, da sua identidade racial, transição de gênero, coisas dessa
451 natureza, que aconteciam tanto com pessoas de fora, como com os próprios
452 alunos e funcionários de dentro da própria Universidade. Assim, se percebe que
453 esse é um local de inclusão e pertencimento. Até porque, também
454 identificávamos muitos estudantes que também desejavam mudar de curso. Eu
455 mesma, na época, identifiquei uma aluna que era da Música e que, pela terceira
456 vez, queria mudar de curso e falou que ia abandonar. Percebíamos o sofrimento
457 mental intenso, não somente de estudantes, mas de outras pessoas da
458 população. E, percebemos que uma atividade artística, com aquele tipo de
459 acolhimento, porque era muito incrível o jeito de lidar dos regentes, não é
460 necessário ser psicólogo, é o jeito de lidar, lidam com a música, lidam pela arte.
461 Com isso, percebemos que é uma ação de saúde mental e isso se associa com
462 uma outra coisa, se formos pensar, que é a nossa política de saúde mental
463 nacional, no Brasil, e é isso que também está sendo discutido a partir da PRIP,
464 uma articulação entre a arte e o trabalho. Indo mais além, as outras questões
465 intrínsecas. Percebi que poderia ser lugar de ensino e de pesquisa. De ensino,
466 uma coisa que identificamos é o seguinte. Abro um parêntese antes, explicando
467 que são profissionais não somente capacitados, mas artistas ou pessoas que,
468 por exemplo, trabalhavam no Coral, com conhecimento muito grande de várias
469 áreas, dentro da linha da cultura. Por exemplo, a questão da voz. E percebemos,
470 dentro da área da saúde do trabalhador, que o principal afastamento de
471 professores ocorre por problemas de voz. E sabemos que no Coral existem
472 oficinas e cursos para preparar a voz das pessoas. Pensamos se poderia ser
473 pensada uma disciplina, chegamos a discutir com a Comissão de Graduação na
474 época. Isso ficou parado na Comissão de Graduação, era um curso de saúde do
475 trabalhador, de preparo para voz, para os nossos licenciados, para quem está
476 em licenciatura. Afinal de contas, precisamos saber lidar com a voz e o principal

477 problema, que tem a ver com a voz, é emocional. Outra questão é estágio
478 curricular. Foi possível pensar em um lugar de estágio curricular. Nós, da
479 Psicologia, que precisamos procurar a instituição para realizar o estágio, o Coral
480 era um local importante, tivemos a possibilidade tanto de participar de ensaios,
481 quanto de projetos especiais que lá existiam e que deve haver em outros locais,
482 como a OSUSP. Um deles tinha a ver com um trabalho dentro da Penitenciária
483 Feminina de São Paulo. Foi feito um grupo de canto dentro da Penitenciária,
484 onde também se percebia a possibilidade da inclusão, reinserção. Ao mesmo
485 tempo, o estudante poderia ir lá, dentro da área de humanas. Também
486 começamos a perceber quais as ressonâncias de estar em um local desses, na
487 vida das pessoas. Daí, começamos a levantar questões de pesquisa também.
488 Surgiram iniciações científicas. O PUB, que sempre esteve no Coral, mais um
489 local para ajudar, pois faltam funcionários, também poderia ser um lugar dessa
490 formação constante, desse lugar de estar com professores. Estou falando tudo
491 isso, não para falar do Coral, mas para falar, na verdade, sobre a experiência
492 como docente, dentro de um local como esse, que nem imaginamos. Eu cheguei
493 ao Coral, mas nem sei por quem fui indicada. Fui Vice-Diretora, Diretora, e me
494 perguntei o que iria fazer ali. Assim, foi uma questão de observar o trabalho de
495 pessoas que estão ali há muitos anos, que são excelentes profissionais e que eu
496 tenho certeza que há em outros locais, como o Centro Maria Antônia, a OSUSP,
497 o CINUSP. Poderíamos pensar, futuramente, essa questão dessa relação com
498 a sociedade, que essas ações têm. Por outro lado, também pensar que
499 poderíamos ouvir sobre as experiências dos próprios profissionais que estão
500 dentro desses lugares. O que tem de experiência que poderia contribuir nessa
501 continuidade, que poderia nos trazer para essas áreas, de ensino e de pesquisa.
502 Um dos regentes, que eu me recordo, fazia até entrevista com as pessoas, no
503 sentido de identificar o que estava acontecendo. Eram dados. E dados que
504 considero que acontecem na Universidade, dentro dessa área de uma Pró-
505 Reitoria de Cultura e Extensão, que pode nos alimentar com pesquisa, os dados
506 de pesquisa e como, inclusive, pensar em saídas também para a formação, para
507 o ensino.” **M. Reitor**: “Vou fazer apenas dois comentários sobre algo que pedi à
508 Marli quando assumimos a Reitoria. O primeiro - e foi o mesmo pedido que fiz
509 aos Diretores de Museus - foi que encontrássemos maneiras de divulgar mais o
510 que temos de cultura dentro da Universidade. Não é possível que tenhamos de

511 ser Diretor de Unidade, Pró-Reitor ou Reitor para poder conhecer toda a
512 estrutura de cultura da Universidade. Precisamos encontrar maneiras de divulgar
513 melhor, de ter atividades mais populares, fazer divulgação entre os alunos.
514 Lembro que fui a Pirassununga, havia uma sala com cerca de 30 ou 40 alunos,
515 e perguntei quais os museus que a USP tinha. Ficaram olhando um para o outro
516 e ninguém sabia responder. Então, precisamos popularizar para que nossos
517 alunos tenham uma formação adequada como a Marli falou. Ou seja, não
518 podemos dar apenas uma formação técnica, mas precisamos dar uma formação
519 humanística, cultural, e todo benefício que esses alunos, professores e
520 servidores podem ter dessas atividades. O outro pedido que fiz à Marli foi para
521 que ela equilibrasse Cultura e Extensão. Porque historicamente temos alguns
522 períodos da Universidade em que um desses lados fica deficitário. E estou
523 percebendo que está se conseguindo equilibrar as atividades. Portanto, há a
524 preocupação que o Professor Humberto levantou, desde o Apolo, da legislação,
525 do tempo de aprovação de curso, até atividades culturais. A Pró-Reitoria tem que
526 equilibrar essas atividades.” **Cons.^a Marli Quadros Leite**: “O Reitor já respondeu
527 algumas questões, que são importantes, sobre o que falaram a Gabriela e o
528 Professor Luiz. A USP tem interesse em fazer esse apoio, mas quero dizer
529 também que a Pró-Reitoria não está desconectada dessa cultura popular e da
530 periferia. E é importantíssimo falar do Centro Universitário Maria Antônia, que
531 tem programas relacionados à cultura periférica. Há muitas atividades, vou
532 conversar com o Zé Lira e reforçar, diante da Universidade, essa participação
533 importantíssima do CEUMA em relação a toda essa cultura popular. Gostaria de
534 dizer ao Ricardo - agradecendo pela lembrança - institucional - que estamos
535 muito conectados com isso. Sobre o problema dos sistemas, como falei, é algo
536 que está sendo resolvido aos poucos. Agora, por exemplo, já temos uma
537 possibilidade de conectar os dois sistemas - Apolo e Jupiter - para as atividades
538 de Cultura e Extensão, isso já começou, além de outros benefícios que temos
539 implantado juntamente com a STI. Isso está indo muito bem. A questão da
540 separação exigiria mais discussão, mas quero dizer que sou radicalmente
541 contra, porque se partirmos do conceito de cultura como conhecimento, é
542 impossível. Não existe extensão sem o conhecimento. É extensão de quê?
543 Extensão, como palavra, é um substantivo abstrato vazio. Se dissermos 'eu faço
544 extensão' para quem não é do contexto discursivo universitário, vão perguntar

545 'extensão de quê"? Agora, no contexto universitário, isso está na nossa memória
546 discursiva. A extensão universitária é a extensão do conhecimento. Não
547 existimos sem das Unidades e Pró-Reitorias, como quis mostrar naquele quadro.
548 Portanto, mesmo os avaliadores sendo altamente qualificados, não conseguem
549 perceber tudo sobre a Universidade. Sobre a curricularização, citada pelo
550 Professor Humberto, vamos falar mais tarde. Agora vamos partir para o lado da
551 sensibilidade, indo ao Teatro Camargo Guarnieri." A seguir, o M. Reitor solicita
552 que seja colocado um vídeo com a chamada do programa Roda Viva, da TV
553 Cultura, para o qual foi convidado a participar como entrevistado, na edição do
554 dia 28 de agosto de 2023. Encerra-se a primeira parte da reunião e, ato contínuo,
555 os conselheiros se direcionam ao Anfiteatro Camargo Guarnieri para a
556 sequência dos trabalhos, os quais se iniciam com uma apresentação da
557 Orquestra Sinfônica da USP – OSUSP, sob a regência do Prof. Dr. Gil Jardim.
558 Após o concerto, a Cons.^a Marli Quadros Leite dá prosseguimento às
559 apresentações da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, tratando dos
560 seguintes temas: Lançamentos: Viva USP - Prof.^a Dr.^a Maria Célia Pereira Lima
561 Hernandes, Desenvolvedora do Projeto Viva USP; Edital USP, UNESP,
562 UNICAMP. - Prof.^a Dr.^a Marli Quadros Leite, Pró-Reitora de Cultura e Extensão
563 Universitária; - Professor Raul Borges Guimarães, Pró-Reitor de Extensão
564 Universitária e Cultura da UNESP; - Professor Fernando Antônio Santos Coelho,
565 Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UNICAMP. Curricularização da Extensão:
566 Realizações até o momento, Regulamentação, GT, Fluxograma. - Prof.^a Dr.^a
567 Marli Quadros Leite, Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária; - Prof. Dr.
568 Hussam El Dine Zaher, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão Universitária.
569 Diagnóstico: Análise F.O.F.A., Sistema Apolo, NACEs. - Prof.^a Dr.^a Marli
570 Quadros Leite, Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária. Após as
571 apresentações, inicia-se o debate a respeito dos temas apresentados. **Cons.^a**
572 **Carla Roberta de Oliveira Carvalho (CoCEX)**: "Quero fazer uma pergunta sobre
573 as Unidades móveis. Acho que do ponto de vista da visibilidade, mesmo
574 considerando um custo alto, deveríamos manter isso como um dos instrumentos
575 para que os alunos possam sair. Gostaria muito que todo mundo levasse isso
576 em consideração." **Cons.^a Marli Quadros Leite**: "Como você sabe, levei esse
577 assunto ao CoCEX, discutimos lá, fizemos um formulário para saber qual era a
578 posição do CoCEX, e o entendimento foi que o custo-benefício não compensaria,

579 e que poderíamos fazer um outro projeto, que desse a mesma visibilidade, a um
580 custo mais baixo e com mais facilidade de mobilidade do móvel, porque o
581 caminhão é enorme. Então, acho que conto com o Professor Carlotti para nos
582 apoiar nisso, pois quem paga aquele projeto é a Reitoria. Depois vamos ver isso,
583 mas o CoCEX decidiu que deveríamos mudar o projeto.” **Cons.^a Kaline Rabelo**
584 **Coutinho**: “Tenho duas perguntas rápidas. Uma é se as atividades on-line com
585 a comunidade contariam como parte das atividades extensionistas dos alunos.
586 E a outra é, se tivermos dificuldade de divulgação e a atividade planejada não
587 tiver gente assistindo. Ou seja, preparamos tudo, mas no final a sociedade não
588 veio. Como isso ficaria dentro de uma disciplina?” **Cons.^a Marli Quadros Leite**:
589 “Vou explicar. Não falamos aqui, acho que por uma falha, mas um aspecto
590 extremamente importante das atividades extensionistas é o monitoramento da
591 atividade. Digamos que um projeto chega, é curricularizado e começa a funcionar
592 - pode ser um projeto virtual. Agora, é preciso que a sociedade participe e dê o
593 seu parecer. É o chamado pós-evento. Tudo que fazemos hoje, depois
594 recebemos uma mensagem consultando sobre a experiência vivida. Então, se
595 esse resultado é ruim, o projeto sai. A própria CCEx elimina o projeto, porque
596 não adianta gastar dinheiro, investir muito e ter um retorno baixo.” **Sr.^a Rebeca**
597 **Martin Rodrigues (Secretária CCEX - IRI)**: “Sou secretária da Cultura e
598 Extensão do IRI, trabalhei lá no Serviço de Graduação por muitos anos também,
599 e estou em contato direto com uma funcionária da graduação para entrarmos em
600 um consenso. E a preocupação dela é mais técnica. Ela está preocupada com o
601 prazo, porque a alteração de grade curricular parece que vai até setembro. E ela
602 está preocupada com isso. Gostaria de saber se haverá mesmo esse prazo até
603 setembro para incluir disciplinas ou não.” Com a palavra, a Pró-Reitora de
604 Cultura e Extensão Universitária pede ao Pró-Reitor de Graduação, Prof. Alúcio,
605 para responder. **Cons. Alúcio Augusto Cotrim Segurado**: “A Prof.^a Marli
606 apontou aqui dois caminhos. O primeiro é da curricularização via disciplinas, ou
607 seja, carga horária extensionista que já está contida na matriz curricular. As
608 CCEX e CGs receberam uma planilha em que elas irão identificar dentro
609 daquelas disciplinas, as CGs já tinham identificado essas atividades, agora irão
610 validar junto com a CCEX da Unidade até o final de agosto o número de horas
611 que correspondem àquelas atividades que cumprem as três premissas
612 apontadas pela Prof.^a Marli, protagonismo do aluno, supervisão docente,

613 interação com a sociedade e simplesmente apontar o número de horas. A
614 Congregação da Unidade validando isso, o Júpiter já está sendo preparado para
615 receber a coluna EXT e que vai automaticamente registrar essas atividades.
616 Aquelas outras que a Prof.^a Marli salientou que não são das disciplinas, mas que
617 serão curricularizáveis como atividades de extensão de programas, essas irão
618 entrar para o Apolo, e só serão puxadas, replicadas para o histórico escolar do
619 aluno, então, na verdade não exigirão mudança de matriz curricular. Portanto,
620 quero crer, todo o nosso empenho é para que a validação das atividades
621 contidas nas grades ocorra até o final deste mês entre as CCEX e as CGs,
622 eventualmente, se dê até o final de setembro para que os colegiados das
623 Unidades possam fechar isso para que a gente já modifique o Júpiter
624 automaticamente e enquanto isso o cadastro das atividades estará sendo feito
625 no Apolo para aquelas atividades que não são das disciplinas, mas que são dos
626 programas de extensão já existentes na Unidade ou na Pró-Reitoria.” **Cons.^a**
627 **Lisabelle Mariano Rossato (CoCEX)**: “Sou da CCEX da Escola de Enfermagem
628 da Capital. Não entendi muito bem em relação às disciplinas optativas porque
629 pelo menos tínhamos entendido que todos os alunos deveriam passar pela
630 atividade curricularizada e sendo optativa nem todos são matriculados.” **Cons.**
631 **Aluísio Augusto Cotrim Segurado**: “Professora, a ideia é abrir um grande
632 leque de opções de atividades curricularizáveis das disciplinas. Se houver um
633 quantitativo de cargas horárias nas disciplinas obrigatórias, essas horas serão
634 automaticamente cadastradas para todos os estudantes, mas isso não impede
635 que outras tantas disciplinas optativas livres ou eletivas que também sejam
636 caracterizadas como contendo atividades de extensão possam ser
637 curricularizadas para os alunos que se matricularam naquelas disciplinas, então
638 nem todos os alunos precisam fazer as mesmas atividades abrindo com isso um
639 leque maior para captar o número de alunos e mesmo os programas de
640 extensão, muitos deles muito ativos no âmbito das unidades têm uma
641 capacidade limitada de captar alunos, eles não vão estar lá para poder acolher
642 todos os alunos da unidade, então esse leque de opções permite que todos os
643 alunos possam atingir a carga horária necessária e quero dizer também que nem
644 todos estarão fazendo tudo ao mesmo tempo, quer dizer, os 10% de atividades
645 de extensão terão que ser cumpridos ao longo de todo o curso de graduação,
646 então o aluno vai simplesmente contabilizando aquelas horas no seu Júpiter e o

647 aluno pode monitorar quantas horas de extensão ele já acumulou ao longo da
648 sua trajetória e quanto falta para ele acumular, e da mesma maneira os docentes
649 terão a carga de supervisão de atividades de extensão também contabilizadas,
650 então contabilizaremos em três dimensões: para o estudante, para o docente e
651 para o curso.” **Cons.^a Marli Quadros Leite:** “Obrigada, pela explicação objetiva
652 e perfeita. Vou comentar do seguinte ponto de vista. A nossa cabeça ainda é
653 muito voltada para o curso de graduação tradicional, a curricularização exige que
654 o aluno saia do seu curso, nós três, Pró-Reitores das públicas pretendemos fazer
655 um convênio para que nossos alunos possam fazer curricularização lá, os deles
656 podem vir fazer aqui, o ideal é inclusive o contrário, o aluno ficar no próprio curso,
657 o aluno tem que fazer arte, tem que pintar e bordar saindo do seu curso, tanto
658 que eu me preocupo muito com a curricularização de disciplinas obrigatórias
659 porque aí o aluno fica preso, se a gente quer oferecer oportunidade para o aluno
660 sair, então, acho que os cursos vão depois chegar a essa visão e vão, por
661 exemplo, falar – bom, em disciplinas obrigatórias vamos pegar dos 10% 1,5%, e
662 deixa o povo sair. É isso. Esquece, que não precisa ficar no próprio curso.”
663 **Cons.^a Maria Fernanda Rodrigues Guimarães:** “Primeiro, saudar esse
664 Conselho, agradecer a organização, acho que está sendo um evento bem
665 importante para todo mundo presente, queria comentar algumas coisas a
666 respeito de algumas questões que foram levantadas aqui principalmente em
667 relação à dificuldade de fazer com que pessoas apareçam nesses eventos, de
668 trazer a comunidade de dentro e de fora da USP para esse tipo de atividade.
669 Acho que uma coisa importante a ser pensada é o que que a sociedade de fora
670 da USP espera daqui e o que é interessante para quem está do lado de fora, e
671 aí entendendo que a Extensão não é uma via de mão única, ela não vai no
672 sentido só de a gente levar para fora da Universidade os conhecimentos que são
673 produzidos aqui dentro, mas também para a gente aprender com o que está do
674 lado de fora, da mesma forma que a educação. É muito importante a gente
675 entender, tomar um cuidado em algo que é muito comum dentro da academia
676 que é ter um olhar muito presunçoso de achar que a gente sabe o que a
677 sociedade precisa o tempo inteiro, então pensar nisso também, ouvir quem está
678 de fora, não sei se isso já tem sido pensado, mas no sentido de criar formulários
679 talvez, de fazer entrevistas com pessoas do entorno, entender o que as pessoas
680 gostariam de saber daqui de dentro. E aí ao mesmo tempo quando a gente fala

681 sobre a comunidade interna da USP, atender a esse tipo de evento, existe uma
682 dificuldade muito grande que é as pessoas estarem muito ocupadas com as suas
683 atividades cotidianas, não temos uma cultura na Universidade, pelo menos não
684 nos lugares que costumo frequentar, de, por exemplo, liberar alunos de aula para
685 assistir a um evento, a uma palestra importante para a formação dessas
686 pessoas, os próprios professores atenderem a esses tipos de eventos que
687 seriam ótimos exemplos para essas atividades. Vou trazer dois exemplos de
688 eventos que acredito que sejam muito bem sucedidos e muito importantes, que
689 são realizados no Instituto de Biociências, os dois completamente organizados
690 pelos alunos e alunas de graduação, um deles é o Bio na Rua e o Bio na Remo
691 que são atividades em que os alunos levam grandes acervos biológicos,
692 atividades, tanto o Bio na Rua acontece em algum Parque da Cidade de São
693 Paulo, cada ano é um parque diferente em que a gente tem uma tarde inteira de
694 atividades com a comunidade local, principalmente voltada para um público
695 infantil, juvenil, mas não só, vemos também vários adultos, vários idosos que se
696 divertem, que vão e aprendem muito, e a gente também aprende muito nesse
697 processo. E tem o Bio na Remo que a gente realiza também anualmente aqui na
698 comunidade da São Remo e que para mim ainda é mais especial do que o Bio
699 na Rua porque está aqui com a comunidade que está do lado da USP,
700 entendendo inclusive lacunas de conhecimento que essa galera que está aqui
701 do lado tem, é um abismo gigantesco entre a Universidade de São Paulo e uma
702 comunidade que está aqui do lado. Como que a gente consegue diminuir isso?
703 Como que a gente consegue também ocupar mais esses espaços? Levar a
704 Extensão, levar o conhecimento e aprender com esses lugares e trazer isso de
705 volta para a Universidade essas coisas que a gente aprende aqui fora. Acho que
706 são eventos muito legais em que a gente vai nessas comunidades, que a gente
707 chega nas pessoas e isso é muito bem recebido por essas pessoas. A gente
708 conversa com as lideranças das comunidades antes, a gente tem uma
709 organização de espaço, quando que a gente pode fazer, é tudo sempre feito de
710 forma muito respeitosa com aqueles lugares e com aquelas pessoas e isso é
711 sempre muito importante de ser pensado. Um outro evento que também funciona
712 muito bem lá na Biologia é a Semana Temática da Biologia, fizemos edições
713 online durante a pandemia, mas ela acontece agora completamente de modo
714 presencial. Serão ofertadas milhares de vagas em cursos, esse ano acho que

715 teremos mais de 50 cursos, minicursos, atividades que serão ofertadas, vai
716 acontecer em outubro ou novembro, se não me engano, uma atividade
717 organizada por alunos. Assim que abrem as inscrições dessas milhares de
718 vagas, em uma hora já esgotou tudo. E isso acontece de forma não coincidente
719 porque é uma semana em que todos os alunos são liberados das suas aulas no
720 Instituto, então não tendo essas obrigações curriculares cotidianas eles
721 conseguem atender essas atividades, e vão tanto pessoas de dentro do Instituto,
722 pessoas de pós-graduação, quanto pessoas de fora. São atividades super
723 concorridas para participar. É importante pensar nisso, talvez se não for possível
724 em atividades específicas e muito espalhadas onde você tenha um grande
725 comparecimento das pessoas, será que não seria interessante pensar em
726 eventos que sejam mais aglutinados, em que em uma semana de atividades
727 específicas com uma determinada temática em um curso os alunos vão ser
728 liberados de suas atividades curriculares, de suas aulas, então possam estar
729 presentes nesses locais, porque de novo, estamos vendo tanto no sentido de
730 levar para fora conhecimentos interessantes e que interessam para a população
731 externa, a gente tem um bom acolhimento disso, ao mesmo tempo quando a
732 gente consegue também fazer com que as pessoas tenham tempo para
733 participar de atividades elas também participam. Acho que isso são coisas bem
734 importantes para a gente pensar quando a gente está pensando em Extensão.”

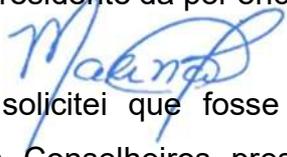
735 **Cons.^a Marli Quadros Leite:** Obrigada, Fernanda pelos comentários. Só quero
736 dizer o seguinte a respeito disso. A avaliação institucional tratou também dessa
737 nossa proximidade com comunidades e sugeriu que a gente tem que alargar os
738 nossos horizontes porque quase todas as atividades que são voltadas para
739 comunidades, nesse sentido, tem como alvo a São Remo. Então a gente precisa
740 ampliar. A EACH faz muitas ações também comunitárias no entorno, precisamos
741 também ampliar. Quanto às propostas de alunos, elas sempre foram muito bem
742 acolhidas e serão acolhidas na curricularização, me lembro do Túlio que já tinha
743 conversado comigo e acho que o Aluísio também, sobre os cursinhos populares.
744 Agora, todas elas não serão, digamos, propostas e organizadas pelos
745 estudantes, porque serão atividades institucionalizadas, então elas estarão lá no
746 currículo, no Júpiter. Logo, é preciso haver docente, é preciso haver toda a
747 preparação didático pedagógica, a orientação teórica, e aí vocês entrando em
748 contato com os docentes e organizando tudo, perfeito, é maravilhoso.” **Cons.**

749 **Uelinton Manoel Pinto (CoCEx)**: “Primeiramente, gostaria de parabenizar pela
750 programação do evento hoje, tivemos muitas surpresas boas, fiquei pensando
751 sobre o USP 60+, pois não foi falado sobre a curricularização desse programa,
752 e acho que seria uma oportunidade para as unidades que já fazem, já tem
753 programas consolidados de poder inserir os alunos de graduação nessas
754 atividades, muitas vezes já estão inseridos na verdade, e o próprio Programa
755 USP 60+ não está no Apolo ainda. Então, é um site à parte, tem uma inscrição
756 à parte, sentimos falta de ele estar no Apolo, de ele contar na estatística da
757 unidade. Nessa questão do Apolo, por exemplo, na nossa faculdade há algumas
758 campanhas que, como elas não se enquadram como um Programa de
759 Atualização, uma Prática ou um curso, os docentes nunca lançaram no sistema.
760 Começamos uma campanha recente de poder lançar como evento, mas não é
761 bem um evento é uma campanha que envolve treinamento dos alunos e depois
762 os alunos vão na comunidade, interagem com a população, fazem exame de
763 sangue, exame de glicose, enfim, tem todo esse retorno, é uma atividade super
764 interessante para a curricularização que os alunos já fazem, mas ela não é
765 colocada no sistema Apolo porque não há uma aba no sistema para colocar
766 projetos de extensão que já existem ou campanhas, coisas desse tipo.” **Cons.^a**
767 **Marli Quadros Leite**: “Novidade é que isso já está começado. A STI já deu o
768 *start*, isso já está iniciado e depois vamos trabalhar com um outro módulo para
769 a curricularização, mas o módulo projeto já está pensado, o Mauro já apresentou
770 o formulário e ele já foi entregue à STI, então, passei o dia falando bem da STI
771 e isso está funcionando. Tenho conversado com o Dr. Egídio sobre isso e
772 estamos afinados para que isso comece a acontecer. Na USP há inúmeras
773 atividades, inclusive na Faculdade de Educação, a faculdade faz uma infinidade
774 de cursos, de atividades e nada está no Apolo. Conto com vocês para a gente
775 começar a mudar essa realidade.” **Cons.^a. Ana Paula Martinez Duboc (CoCEx)**:
776 “Meu nome é Ana Paulo Duboc, sou da Faculdade de Educação e parabenizo
777 por essa iniciativa tão importante que nos coloca em contato: Reitoria, Pró-
778 Reitoria e as Unidades. Tenho apenas o desejo de externar uma preocupação
779 que tem estado presente em outros momentos, mas, que esse me parece
780 oportuno de, também, externar que é a preocupação relacionada ao
781 financiamento da extensão. Financiamento sobretudo, o público, que se
782 encontra em uma crise e vem decrescendo nos últimos tempos; e quando se fala

783 em financiamento de extensão, a questão fica ainda mais complexa e
784 complicada. Portanto, em um momento em que vemos, historicamente, a
785 visibilidade da extensão e, agora, esse movimento bonito em que temos a
786 oportunidade de valorizar, genuinamente, as ações extensionistas, gostaria de
787 deixar expressamente descrito o quanto seria oportuno, Professores Carlotti e
788 Marli, que a USP, a UNESP e UNICAMP, por exemplo, pudessem chamar a
789 FAPESP para que, eventualmente, pudéssemos ganhar uma linha de fomento
790 para extensão. Se temos que escalonar em 100% a participação expressiva dos
791 nossos estudantes, enquanto temos linhas de fomento de pesquisa e projetos
792 de pesquisa financiados, por que não podemos, agora, de modo muito oportuno
793 e importantíssimo, lutar por um financiamento, por uma linha de fomento de
794 extensão, em que vamos, então, cadastrar muito brevemente, no Apolo,
795 atividades, projetos de extensão bonitos e maravilhosos que vão ter que reunir
796 muitos estudantes. Vamos precisar de recurso para auxílio transporte, para sair
797 da São Remo. Vamos precisar de auxílio alimentação; bons laboratórios; bons
798 equipamentos; bons recursos e bolsas. Precisamos desse momento, acho que
799 é muito importante que possamos lutar por esse financiamento, sobretudo
800 financiamento público. Temos várias ações, os cursos pagos de especialização,
801 mas que não dão conta. Essa arrecadação acaba não dando conta das nossas
802 ações e demandas. Então, deixo, em nome da Faculdade de Educação, essa
803 minha preocupação e faço votos que tenhamos bons ventos soprando para que
804 a nossa curricularização possa, de fato, ser efetivada com qualidade e com
805 organicidade. Enfim, da melhor maneira possível para os docentes e para os
806 discentes.” **Cons.^a Marli Quadros Leite:** “Vou comentar, embora não seja
807 pergunta, porque é importante. Quero que você não se preocupe tanto porque o
808 nosso Reitor já me disse que não faltarão recursos para a nossa extensão. É
809 claro que os projetos que funcionam hoje já têm toda a parte garantida, eles vão
810 ser curricularizados agora e não há tanto problema. Agora, quanto aos recursos
811 extraorçamentários, eles estão previstos na legislação e grandes projetos
812 precisam pedir os recursos extra orçamentários. Quanto a nossa luta para
813 conseguir o financiamento, por exemplo, dos Órgãos Financiadores do Estado
814 de São Paulo, nós - os três Pró-Reitores - já estamos em acordo há algum tempo,
815 e precisamos arranjar a agenda dos nossos três Reitores para fazermos uma
816 visita lá na FAPESP, ao Professor Marco Antonio Zago - Presidente da

817 Fundação, e creio que ele vá se sensibilizar porque a realidade mudou. Então,
818 Ana, você pode dormir tranquila que as coisas vão funcionar. **M. Reitor:** “A
819 expectativa da Reitoria é que após um Co temático, possamos, Diretores,
820 Presidentes de Comissões de Cultura e Extensão e a Reitoria, discutir mudanças
821 e aperfeiçoamentos para que cheguemos ao final do ano com algumas propostas
822 e modificações para implementar para os próximos anos. Vocês têm visto que
823 aqui, no Co, temos aprovado várias mudanças importantes. Então, não tenho
824 medo de mudança. Agora, essa mudança precisa estar calcada em propostas
825 interessantes e boas, que vislumbremos implementações que realmente mudem
826 a cara da Universidade. Já mudamos o vestibular, no passado, com o Enem
827 USP; já mudamos, esse ano, com o Provão Paulista; criamos uma Pró-Reitoria;
828 mudamos o nome de outra Pró-Reitoria, isso em um ano e meio. Portanto, não
829 sou avesso a mudanças, mas vocês precisam propor para que mudemos. Quer
830 dizer, quais seriam os meus três focos: primeiro, aperfeiçoar essa
831 curricularização. Acho que começamos e está indo tudo muito bem. Eu sinto que
832 está todo mundo envolvido, mas, obviamente, vamos aperfeiçoar para os
833 próximos anos, porque será um avanço muito grande para os nossos alunos
834 saírem dos nossos muros, irem à sociedade e trazerem essa informação. Como
835 a Fernanda falou: quando você vai fazer uma atividade fora, você não vai só
836 ensinar, você vai captar tudo que está acontecendo e vai mudar a sua formação
837 por causa dessa interação com o mundo fora da Universidade. O segundo ponto
838 é expor mais o que temos de cultura para os nossos alunos, professores e
839 servidores. Nós temos muita coisa, é claro que existe uma desproporcionalidade,
840 um *campus* tem mais do que outro, mas, todo mundo precisa criar uma
841 oportunidade, seja através de mobilidade, de atividade não presencial ou de
842 qualquer atividade, mas, precisamos participar mais.” **Prof. Dr. Hussam El Dine**
843 **Zaher, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão:** “Seguindo aquilo que o
844 Professor Carlotti falou hoje de manhã, de inclusão dos Museus e essa
845 necessidade que achamos que existe de os alunos conhecerem a Universidade,
846 conhecerem os seus tesouros e, enfim, terem uma agenda ampla de
847 conhecimento e de entendimento do que é a Universidade e do que temos nela,
848 a proposta foi de produzir uma exposição itinerante. Seguindo a sugestão do
849 Reitor, reunimo-nos algumas vezes com a Vice-Reitora e ela teve a ideia de fazer
850 uma exposição itinerante dos quatro Museus estatutários, incluindo uma parte

851 significativa de acervo digitalizado. Então, estamos em associação com o
852 Professor Marcelo Zuffo, sob a orientação do Reitor e da Vice-Reitora,
853 produzindo essa exposição que irá passar nos *campi* da Universidade de São
854 Paulo. Já entramos em contato com vários, como Lorena, Bauru, Ribeirão Preto,
855 São Carlos, Pirassununga e Piracicaba. Já falamos, também, com as Prefeituras,
856 e estão todos muito entusiasmados com a ideia. A proposta será verificar se
857 conseguimos levar, na verdade, uma exposição híbrida com os quatro Museus
858 estatutários, incluindo peças digitalizadas e algumas peças originais, também,
859 porque entendemos que isso faz parte do show. Acho que chamaremos o evento
860 de “Tesouros dos Museus”, ainda estamos pensando no título, já está bastante
861 avançado e acho que será uma grande iniciativa com uma congregação com os
862 *campi* do interior da Universidade, os quais possuem uma demanda muito
863 grande. Sempre há retorno por parte deles, no sentido de que gostariam de ver
864 ações sendo direcionadas. Essa será uma dessas das formas que pretendemos
865 fazer.” **M. Reitor:** “Falei da Cultura e da curricularização, e o outro item, quando
866 a Marli mostrou aqueles gráficos de atividades de extensão, vocês notaram que
867 existe uma heterogeneidade muito grande entre eles. Isso precisa mudar. Todo
868 mundo precisa focar, seja por falta de informação, de preenchimento do Apolo,
869 seja da criação de cursos, porque acho que isso é uma forma de ficarmos em
870 contato com profissionais e, principalmente, com os ex-alunos que precisam
871 utilizar esses cursos e essas atividades de extensão, para manter contato com
872 a Universidade. Então, você não pode formar o aluno e achar que, entregando-
873 lhe o diploma, acabou sua responsabilidade com ele. Eles precisam voltar,
874 precisam fazer cursos gratuitos, cursos pagos, em algumas situações. Estimulo,
875 portanto, que todo mundo olhe o exemplo da FFLCH e da ESALQ, que são as
876 duas barras maiores, nas duas situações, para que possam chegar a esse nível
877 também. Não há razões para termos uma diferença tão grande entre Unidades
878 que têm o mesmo tamanho. Então, acho que isso seria uma terceira. Se tiver
879 alguma coisa nossa que estejamos dificultando, Marli, vamos modificar, também.
880 Se o Apolo está difícil, se demora, se eu preciso colocar um monte de
881 documentos para fazer um curso, vamos simplificar dentro de uma lógica de
882 qualidade. Não estou falando para baixar a qualidade; mas, vamos olhar isso
883 também e, aí vocês são muito importantes. Não adianta a Marli e eu tomarmos
884 decisões se nós não soubermos o que está acontecendo, para quem preenche

885 o Sistema e quem espera tanto tempo uma resposta do que pode melhorar. Acho
886 que são três aspectos que gostaria que até o final do ano vocês trabalhassem e
887 a Marli me trouxesse um relatório final desse Conselho Temático para podermos
888 fazer modificações e, se precisar, passar no Conselho Universitário e o que
889 tivermos que aprovar, aprovamos para que possamos ter uma Universidade
890 melhor. Isso vale para todos os Conselhos. Quer dizer, não acaba aqui o
891 Conselho. Ele vai terminar quando implementarmos o que precisa melhorar na
892 cultura e extensão. Hoje foi só um *brainstorm* para vocês pensarem, discutirem
893 dentro das suas Unidades, conversarem com seus professores e darem
894 sugestões através das vias habituais que temos, que são os Conselhos das Pró-
895 Reitorias.” **Cons.^a Marli Quadros Leite**: “Como temos que fazer tudo com
896 alegria, então, eu, com muita alegria, encerro essa reunião. Fico, também, ainda
897 mais alegre com esse estímulo do Professor. Vamos trabalhar e vamos cumprir
898 tudo isso que estamos dispostos a fazer. Obrigada a todos.” Palmas. Nada mais
899 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 16h45. Do
900 que, para constar, eu, , Prof.^a Dr.^a Marina Gallottini,
901 Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
902 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
903 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 23 de agosto de 2023.